## P: O solo sobre o qual se apoiam as construções da EACH é conhecido? Qual foi o projeto adotado para prevenir a concentração de gás que poderia gerar risco de explosividade?

R: O solo em que as edificações estão apoiadas é de composição bem diversa havendo inclusive trechos em que há argila que tem a impermeabilidade que dificulta a mobilidade tanto do gás como da água pluvial.











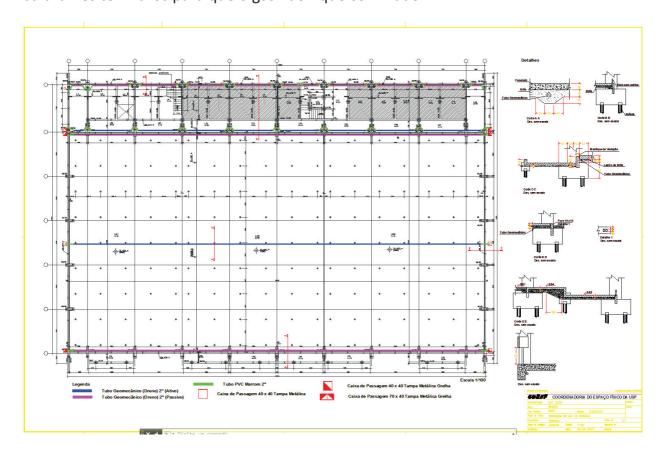


Em razão do histórico do terreno, o processo construtivo escolhido foi a colocação de um colchão de brita para permitir a ventilação dos gases que eventualmente aflorassem ao nível do solo auxiliado por um tubo geomecânico dentro desse colchão.



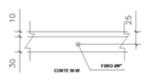
Furo na linha neutra

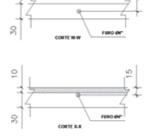
O tubo geomecânico (de cor azul) passa por baixo da laje para permitir a ventilação. Os baldrames tem furos para que o gás não fique confinado.

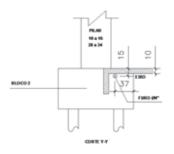


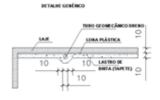


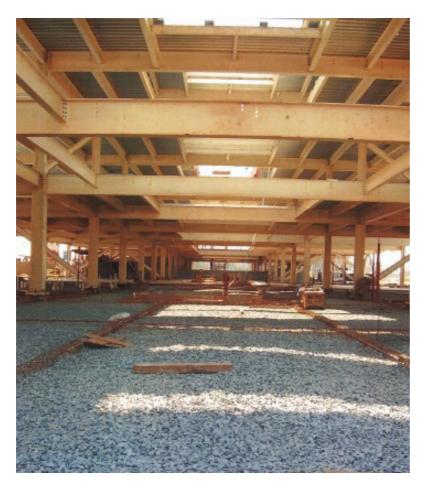






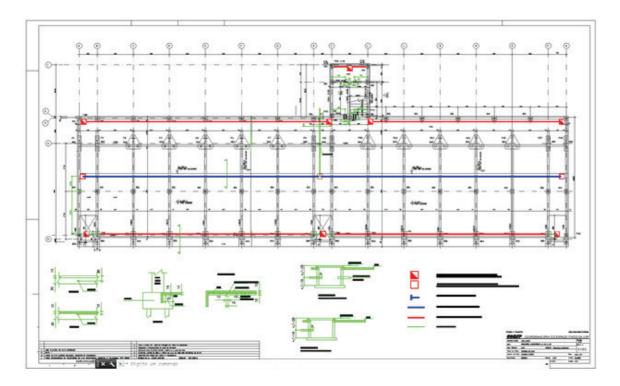






O concreto da laje de piso é lançado sobre o colchão de brita e antes da concretagem coloca-se o plástico preto para que o concreto manter os vazios entre as pedras para ventilação.





Essa é a planta de um bloco do conjunto laboratorial que tem o tubo geomecânico.

Em fotos de 2005, ainda se vê o "Laranjinha" que já foi demolido em 2014 porque acusava concentrações muito altas de metano.











Vista do campus e do conjunto didático em 2005.

Osvaldo Nakao, 31/03/2014.